

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

TARCIMERI SERPA DOS SANTOS

ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO EM PONTAL
DO PARANÁ: PROPOSIÇÕES PARA O AVANÇO DA
POLÍTICA LOCAL À PESSOA IDOSA

MATINHOS

2013

TARCIMERI SERPA DOS SANTOS

ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO EM PONTAL
DO PARANÁ: PROPOSIÇÕES PARA O AVANÇO DA
POLÍTICA LOCAL À PESSOA IDOSA

Artigo apresentado no curso de Pós-Graduação a Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral para conclusão do curso de Especialização em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar.

Orientação: Prof. Antonio Sandro Schuartz

MATINHOS

2013



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
UFPR Litoral
Curso de Especialização em Questão Social
pela Perspectiva Interdisciplinar



PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Orientador, Professor Mestre ANTONIO SANDRO SCHUARTZ, realizaram em 30/11/2013 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante TARCIMERI SERPA DOS SANTOS, sob o título "ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO EM PONTAL DO PARANÁ: PROPOSIÇÕES PARA O AVANÇO DA POLÍTICA LOCAL À PESSOA IDOSA", para obtenção do Título de *Especialista em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante recebido conceito APL "-.

Matinhos, 30 de novembro de 2013.

Prof. MSc. Antonio Sandro Schuartz

Prof. Dra. Marília Pinto Ferreira Murata

Prof. Dr. Afonso Takao Murata

TARCIMERI SERPA DOS SANTOS

Estudante

Conceitos de aprovação

APL – Aproveitamento Pleno
APB – Aproveitamento Bom

Conceitos de reprovação

APF – Aproveitamento Insuficiente
AI – Aproveitamento Insuficiente

OBSERVAÇÃO:

Caso haja discordância nas conclusões e/ou notas, o(a) interessado(a) deverá comparecer ao setor de Registro em tempo hábil para apresentar recurso à Banca Examinadora e/ou ao Colegiado de Titulação.

ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO EM PONTAL DO PARANÁ: PROPOSIÇÕES PARA O AVANÇO DA POLÍTICA LOCAL À PESSOA IDOSA

¹Santos, Tarcimeri Serpa dos

²Schuartz, Antonio Sandro

RESUMO

O texto aqui apresentado é fruto de nossas indagações sobre a população idosa em um município do litoral paranaense, em especial às questões relacionadas a política de atenção à pessoa idosa. As interrogações que nos colocamos derivaram de nossa inserção em Centro de Referência em Assistência Social – CRAS local onde desenvolvemos trabalho com a população idosa, beneficiária do Benefício de Prestação Continuada - BPC. Tendo por demanda o atendimento dessa população e no intuito de melhorarmos os serviços ofertados, julgamos indispensável realizar prévio levantamento sobre a mesma, afim de reconhecer quem são e onde estão esses idosos usuários do BPC em nosso município, bem como os programas e projetos a eles ofertados. Neste sentido, debruçamo-nos sobre as bases de dados oficiais, em documentos institucionais, bem como demais documentos gerados no atendimento a tal segmento etário no CRAS. Valemo-nos ainda de documentos existentes em outras secretarias municipais e que viabilizaram a sistematização das informações sobre os programas e projetos sociais ofertados no município. A pesquisa bibliográfica nos possibilitou uma aproximação conceitual como tema. A partir das informações sistematizadas sobre a população idosa local e os serviços ofertados a ela, apresentamos as nossas considerações sobre tal realidade. Objetivamos com isso, `à luz do planejamento estratégico, apontar encaminhamentos para se (re) pensar e fortalecer a política de atendimento à pessoa idosa em vulnerabilidade social.

Palavras-chaves: idoso – serviço social – envelhecimento.

ABSTRACTO

El texto aquí presentado es el resultado de nuestras indagaciones sobre la población anciana en una ciudad de la costa del Paraná, en especial a las cuestiones relacionadas a la política de asistencia para con la persona anciana. Nos referimos a algunas interrogaciones que surgieron a lo largo de nuestra inserción en el Centro de Referencia en Asistencia Social – CRAS sitio dónde desarrollamos trabajo con la población anciana, beneficiaria del Beneficio de Prestación Continuada - BPC. La demanda por el cuidado de esta población y con el objetivo de mejorar los servicios ofrecidos, juzgamos indispensable realizar alzamiento previo sobre la misma, con el fin de reconocer quién son y dónde están estos ancianos usuarios del BPC en nuestro municipio, así como los planes y proyectos a ellos ofrecidos. En este sentido, nos fijamos en las bases de datos oficiales en los documentos institucionales y otros documentos que se generan en respuesta a este grupo de edad en el CRAS. Hemos utilizado los documentos que aún existen en otros departamentos municipales y que hizo posible la sistematización de la información sobre los planes y proyectos sociales que se ofrecen en el municipio. La investigación bibliográfica nos permitió una aproximación conceptual como tema. A partir de las informaciones

¹ Assistente Social do Centro de Referência em Assistência Social = CRAS x em Pontal do Paraná.

² Mestre em Organizações e Desenvolvimento. Docente do curso de graduação em Serviço Social da UFPR – Setor Litoral.

sistematizadas sobre la población anciana local y los servicios ofrecidos a ella, presentamos nuestras consideraciones sobre dicha realidad. Nuestro objetivo con esto, la vista de la planificación estratégica, señalar referencias para que se pueda (re) pensar y reforzar la política de asistencia a las personas mayores de la vulnerabilidad social.

Palabras Principales: anciano – servicio social – envejecimiento.

INTRODUÇÃO

Devido ao grande número de idosos residentes no litoral, mais precisamente no município de Pontal do Paraná, surgiu o interesse de pesquisar o cotidiano desses idosos, mais precisamente os beneficiários do Benefício de Prestação Continuada (BPC), verificar quais são os serviços oferecidos, se estão adequados para essa faixa etária e como se realiza a esses serviços o acesso.

Em um primeiro momento será abordado o conceito de envelhecimento e algumas características. A idade estipulado por lei para que essa demanda possa usufruir de direitos assegurados. Serão apontadas algumas singularidades dessa etapa da vida do ser humano e que não somente o acréscimo da idade cronológica determina o envelhecimento, que há outros aspectos que influenciam e determinam algumas mudanças na vida.

Um segundo momento aponta o envelhecimento populacional como um fenômeno mundial. Alguns índices são apontados, e irão comprovar esse crescimento. Conforme pesquisas bibliográficas realizadas, alguns estudiosos já previam esses índices, o que despertou um grande interesse de estudos a respeito do tema. No Litoral do Estado Paraná o índice é significativo em relação a outras regiões, onde se constata que os idosos vêm fixando suas residências.

O planejamento estratégico foi abordado trazendo a identificação da importância e eficácia dessa ferramenta, para a efetivação de programas e ações. A partir do momento que as instituições implantarem essa ferramenta, os profissionais conseguirão realizar um trabalho mais objetivo e alcançar alguns pontos positivos na sua efetivação.

O artigo encerra com a descrição da população idosa no município de Pontal do Paraná. Com índices, apontamentos da localização dos idosos nos balneários, apresentação dos equipamentos de centro de referência da Assistência Social – CRAS e seus territórios de abrangência; de projetos e programas direcionados a demanda e finaliza com algumas proposições para a promoção social dos idosos beneficiários do BPC.

OLHARES SOBRE O ENVELHECIMENTO

Qual é o animal que tem quatro patas de manhã, duas ao meio-dia e três à noite?", Édipo conseguiu desvendar, dizendo que era o homem. "O amanhecer é a criança engatinhando, entardecer é a fase adulta, que usamos ambas as pernas, e o anoitecer é a velhice que usa a bengala

As pessoas passam por várias etapas na vida: infância, adolescência, vida adulta e velhice. O envelhecer é, pois, um processo normal que caracteriza uma etapa da vida do homem. O envelhecimento é um processo universal, é um termo geral que, segundo a forma em que aparece, pode-se referir a um fenômeno fisiológico, de comportamento social, ou ainda cronológico, isto é, de idade.

Segundo a Lei nº. 8842 de 04/01/1994 sancionada pelo Congresso Nacional e assinada pelo Presidente da República, a qual que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, são considerados como pertencentes a este grupo social aqueles com 60 anos ou mais. Esta lei tem por objetivo assegurar os direitos sociais dos mesmos, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.

A Organização das Nações Unidas (ONU) segue a idade de 60 anos para colocar a pessoa na qualidade de velho (a) ou referente a terceira idade.

Entretanto, a idade não é um determinante para o envelhecimento. A velhice em termos numéricos é apenas estabelecida pela lei. Há uma diversidade de imagens da velhice e também várias maneiras de vivenciar o envelhecimento, segundo circunstâncias de natureza biológica, psicológica, social, econômica, histórica e cultural.

Segundo Beauvoir (1990), faz referencia a aspectos importantes sobre a velhice, trata-se de um fenômeno biológico, que o organismo do idoso apresenta certas singularidades, que nessa fase da vida tem conseqüências psicológicas e alguns comportamentos são características naturais dessa etapa da vida, a autora ainda cita que os idosos não conseguem ter uma vida natural e sim determinada pela sociedade. O envelhecimento é um dos grandes enigmas da vida. Além do nascimento e da morte, é talvez a única experiência que todo o ser humano divide. Como o envelhecimento é tão onipresente, ninguém consegue compreendê-lo totalmente.

Portanto, o processo de envelhecimento é individual para cada pessoa, ocorrendo de diversas maneiras, existem as mudanças que ocorrem naturalmente, e outras não, mas sempre trazem algumas conseqüências. Nos dias de hoje os idosos estão buscando uma melhor qualidade de vida, cuidando da saúde, alimentação e buscando se inteirar das transformações modernas do Séc. XXI, pois há muito o que descobrir nesse processo de adaptação. Período esse de descoberta, essa nova fase também é individual, pois cada indivíduo busca a aceitação da velhice que para alguns é o fator mais assustador.

Para Netto (apud Rodrigues, Soares, 2002),

[...] o envelhecimento é conceituado como um processo dinâmico e progressivo, no qual há modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que determinam perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, incidência de processos patológicos que terminam por levá-lo a morte.

Assim, o envelhecimento é um fenômeno biológico, psicológico e social que atinge o ser humano na plenitude de sua existência, modifica a sua relação com o tempo, com o mundo e com a sua própria história. A modificação da relação do idoso com o tempo se caracteriza por um encurtamento do futuro, ou seja, o indivíduo idoso tem uma longa vida às suas costas e esperanças muito limitadas à sua frente.

Segundo Zimmermam (2000), é nessa fase da vida que surgem vários problemas inesperados, realidades desconhecidas, que acabam mudando a rotina de muitos, com situações novas e inesperadas. O modo como as pessoas se referem aos idosos; o “velho”, o “coroa”; “terceira idade” e outros. A autora não concorda com esses termos, mesmo que eles representem carinho, pois algumas pessoas podem ofender-se ou expressar algum tipo de preconceito. “Sempre digo que o velho é um mais: tem mais experiência, mais vivencia, mais anos de vida, mais doenças crônicas, mais perdas sofrem mais preconceitos e tem mais tempo disponível [...] “

O envelhecimento nunca vem sozinho, vem acompanhado de várias mudanças e sofrimento para muitos, uma vez que as experiências adquiridas no decorrer da vida, nesse momento, deixam de fazer diferença, pois as doenças nunca antes manifestadas aparecem, pois muitas vezes a auto estima é abalada pelas perdas decorrentes do processo, as situações que terá que enfrentar com a

aposentadoria, impossibilidade de trabalhar, o tempo livre advindo destes fatores, a sociedade ainda tem certo preconceito em relação a idade, fazendo com que a pessoa idosa sinta-se “trapo velho”, sem serventia alguma, acarretando mais problemas para o idoso.

Portanto, o envelhecimento é realidade heterogênea, isto é, varia conforme o tempo histórico, a cultura, a classe social, a história de vida, a condição educacional, o estilo de vida, o gênero, a etnia, entre outros elementos que compõem as trajetórias de vida do indivíduo.

O idoso se depara também com envelhecimento cultural, pelas diferentes regiões as culturas são diferenciadas. Idosos que se mudam de suas origens buscando uma velhice com mais qualidade de vida defrontam com outros costumes e assim as dificuldades nas adaptações, com tantos modernismos invadindo suas vidas, vivenciam o choque de culturas e gerações.

Alguns idosos ocupam o tempo livre com a televisão, nessa fase da vida por eles ter muito tempo livre, acabam por vezes se acomodado em casa em frente ao aparelho. Neste momento eles ficam informados das atualidades e por vezes também voltam ao tempo, nas programações de época. Como o cotidiano dos familiares é o avesso, pois tempo livre é o que tem de menos, eles usam a televisão como o término da solidão

De acordo com Anita Liberalesso Neri, Guita Grin Debert(orgs.), 1999,pg.189,

Estudos mais recentes sobre as funções da TV no dia-a-dia das pessoas idosas revelam que, além de servir como fonte de informação e de entretenimento, ela dá ao idoso um meio reduzir o isolamento, oferecendo companhia, comunicação substitutiva e interação parassocial, ocupação do tempo livre, conexão com o ambiente externo, relaxamento, divertimento, estimulação, fuga da realidade, aprendizagem de formas de comportamento, preservação de hábitos, informação sobre produtos, arranjo de tópicos de conversação, entre outros.

Essa população idosa por vezes depara com a dificuldade em aceitar o envelhecimento, além de algumas mudanças, como já foram citados, eles também deparam com preconceitos. Essas situações constroem alguns e colaboram para que o envelhecimento fique mais distante da normalidade.

De acordo com, (Maria das Graças Melo Fernandes; Loreley Gomes Garcia, 2010,)

Apesar dos sentidos comuns atribuídos à velhice pelos homens, verificamos também, em suas falas, significados dissonantes que guardam relação com a condição de gênero dos depoentes. Entre eles, destacamos a “feiúra” por parte das mulheres e a “aposentadoria” por parte dos homens.

Essa citação mostra outros fatores que agregaram a aceitação desse envelhecimento, as mulheres como são mais vaidosas, passam por períodos difíceis, pois sabem que sua aparência sofrerá modificações, apareceram sinais de envelhecimento. Os homens por sua vez, terão a aposentadoria para enfrentar e juntamente com ela a sensação de inutilidade, mesmo que por vezes tenham uma vasta experiência. Sendo Assim, verifica-se que a população idosa não está preparada para o envelhecimento, que terão muitos obstáculos a superar.

2 O MUNDO ENVELHECE

O aumento da população idosa no mundo tem despertado o olhar de pesquisadores. Trata-se de um fenômeno relativamente novo e quem vem exigindo também os olhares dos governantes sejam dos países desenvolvidos, quanto os em desenvolvimento, uma vez que tal fenômeno não se restringe a área com maior ou menor poderio econômico. Para além da economia, o envelhecimento populacional impacta a realidade social, política e cultural das diferentes sociedades. Tem-se assim o desafio: administrar a longevidade e a inclusão social daqueles que passaram a ser beneficiados pelos avanços trazidos pela ciência e o consequente ampliação da expectativa de vida.

Esta transição demográfica desenha um novo cenário: o aumento da população idosa no mundo. Segundo estudos da Organização das Nações Unidas - ONU(2013), paralelo à redução da taxa de fertilidade ocorre o aumento do número de pessoas com 60 anos ou mais, as quais devem atingir a cifra de dois bilhões até 2050. Destaca-se ainda que 64% da população mais velha do mundo está vivendo em regiões menos desenvolvidas. Índice que deverá subir para 80% até a primeira metade do século XXI.

O envelhecimento é um assunto que está sendo discutido em todo o mundo, pois as preocupações maiores são dos governantes que precisam planejar para que essa população tenha uma velhice digna.

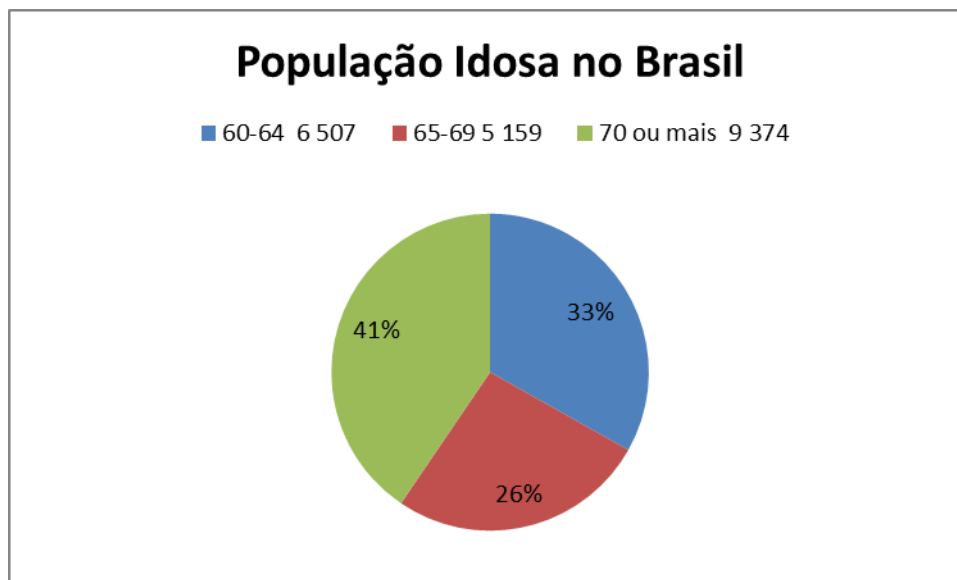
Para,Hagen(2009,pg.01),

Segundo dados das Nações Unidas, em 1950, a proporção de idosos no mundo, que era de 8% subiu para 10% em 2000, e deve chegar a 21% em 2050. A tendência de envelhecimento mundial é inevitável, assim como também é improvável que os jovens voltem a representar altos percentuais.

Esta tendência mundial também se faz presente no Brasil. O crescimento da população idosa no país tem avançado nas últimas décadas. Em 1991, os idosos correspondiam a 4,8% da população total do país. Em 2000 ocorre um aumento e a população idosa passa a corresponder a 5,9 % do contingente populacional no Brasil. Essa tendência se manteve e em 2010 se constatou que 7,4% da população brasileira é composta por pessoas com 60 anos ou mais.

Conforme os dados trazidos pelo gráfico abaixo, do total da população idosa em território brasileiro ocorre uma prevalência de pessoas com mais de setenta anos. Isso indica uma tendência a se reproduzir, em âmbito nacional, a tendência mundial de aumento da longevidade.

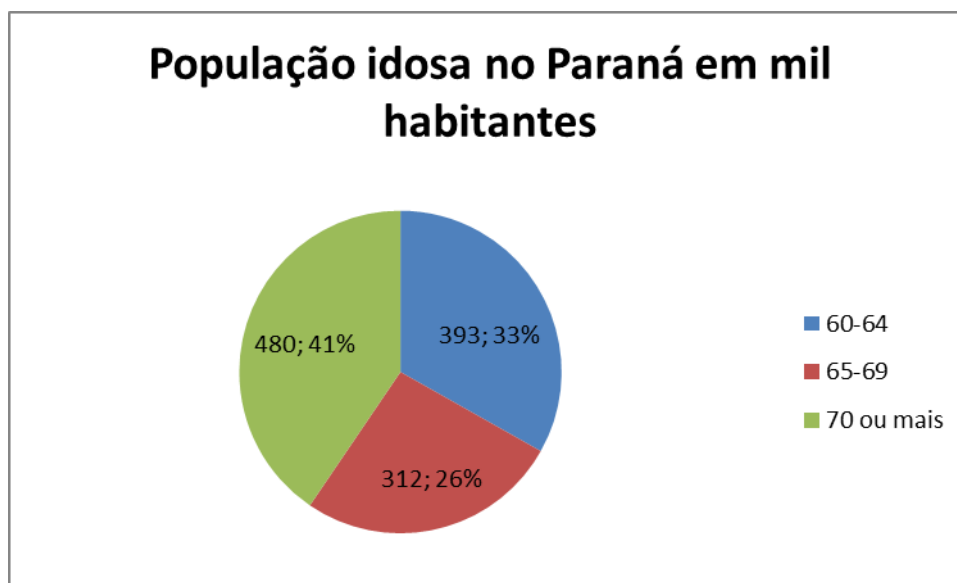
FIGURA 1. População Idosa no Brasil



Fonte: IBGE. Síntese de Indicadores Sociais, 2009

No Paraná, ainda segundo os dados do IBGE(2010) se tem hoje pouco mais de um milhão de pessoas idosas vivendo no estado. Dessas, quarenta e um por cento (41%) encontram-se na faixa etária de setenta anos ou mais.

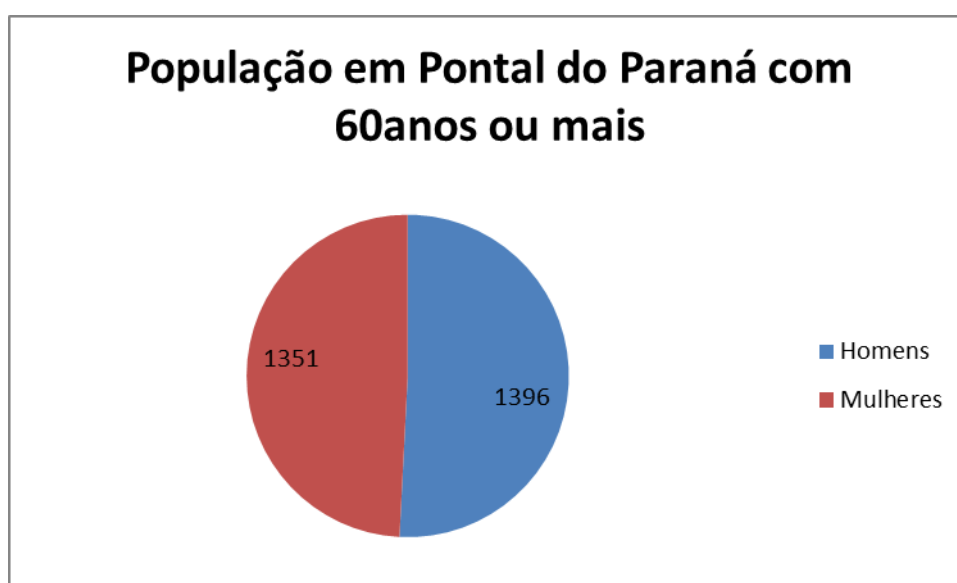
FIGURA 2.. População Idosa no Paraná.



Fonte: IBGE. Síntese de Indicadores Sociais, 2010.

O crescimento demográfico é uma realidade que tem assolado os municípios do litoral do Paraná. Pontal do Paraná apresentava no início do século uma população estimada de 14.323 habitantes. Atualmente, conforme dados do IBGE(2010), conta com uma população na casa dos 20.920 habitantes, divididos entre 10.357 homens e 10.563 mulheres. Em relação à população idosa esta é composta por 2.747 habitantes, divididos por gênero segundo os dados trazidos no gráfico abaixo.

FIGURA 3. População Idosa em Pontal do Paraná.



Fonte: IBGE, Censo de 2010.

Nota-se que o município supera o índice nacional de 7,4% de população idosa. A população idosa pontalense corresponde a 13,13% do número de habitantes do território litorâneo. Um dado significativo e que aponta a necessidade de olhar cuidadoso no que tange à agenda política para a população idosa local. Esse número também vai ao encontro de dado empírico e que vem sendo constatado nos últimos anos em nossa região, qual seja: a de que os balneários pontalenses vêm recebendo cada vez mais idosos como seus moradores.

Essa dinâmica mundial não pode ser ignorada localmente. Da mesma forma que o envelhecimento da população em âmbito mundial tem sido pauta em diferentes instâncias, a inclusão da temática na agenda local é premente, desnecessário o reforço. A frase iniciou com a dinâmica mundial. Um município que vem envelhecendo merece a atenção dos gestores públicos. Serviços sociais ofertados à população devem ser avaliados quanto a capacidade de atendimento às demandas que colocadas à gestão municipal pelo público idoso. E dentre este, especialmente as demandas dos idosos de baixa renda e usuários do Benefício de Prestação Continuada – BPC. Há, portanto, que se pensar estratégica e interdisciplinarmente as políticas sociais voltadas a população idosa pontalense.

3. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Tendo em vista as grandes transformações globais nos dias de hoje, considerando essas mudanças há vários tipos de problemas, inclusive problemas sociais onde as estruturas municipais não estão acompanhando esse ritmo. A tendência é que sem planejamento adequado para atender a população no setor público as consequências podem aumentar. Atualmente é notável no setor público a falta de ações organizadas, O que se verifica é que o planejamento estratégico ofereceria uma real melhoria dos serviços prestados para a população que envelhece. Segundo, Andreuzza (2013), “pode se dizer que o Planejamento é uma forma de organizar idéias com relação a um certo tema e estabelecer objetivos e metas, com o propósito de se atingir um determinado resultado.”

Todas as ações antes de serem executadas devem ser elaboradas com devido conhecimento, para que atendam ao máximo as necessidades da população. Particularmente a realidade do Litoral nessa demanda é diferenciada, pois é um

município que atraí idosos de várias regiões com sua cultura diferenciada. Portanto percebe-se uma grande falta de planejamento, no setor público como privado. Sendo assim os governantes precisam se preparar e colocar em prática o planejamento estratégico. O momento é que cada vez mais se deve planejar, tanto no âmbito particular como profissional, pois sem estratégias não se consegue alcançar bons resultados.

De acordo com Rezende (2012),

O planejamento estratégico é um processo dinâmico, sistêmico, participativo e contínuo para determinação dos objetivos, estratégias e ações da organização. Também pode ser chamado de Plano de Negócios. É um relevante instrumento para lidar com as mudanças do meio ambiente interno e externo e para contribuir para o sucesso e a inteligência das organizações.

Conforme apontamento do autor, o planejamento estratégico é uma ferramenta que está tornando-se essencial para uma melhor administração, para que possa se obter bons resultados tanto no setor público como privado. Defende-se a apropriação do planejamento estratégico como ferramenta para o planejamento e execução das políticas sociais. Sabe-se que no setor público muitos dos serviços ofertados não estão vão ao encontro das demandas colocadas pelos usuários das diferentes políticas sociais.

Trata-se de um instrumento que contribui para o delineamento futuro dos serviços sociais, pois é um

processo contínuo de sistematicamente e com maior conhecimento possível do futuro contido, tomar decisões atuais que envolvem riscos, organizar sistematicamente as atividades necessárias à execução dessas decisões e, por meio de uma retroalimentação organizada e sistemática, medir o resultado dessas decisões em confronto com as expectativas alimentadas. (Drucker, 1984, p.20 apud Rezende, 2012).

O planejamento estratégico abrange várias etapas, de acordo com SEBRAE, desde o início deve ser bem elaborado. As etapas do Planejamento Estratégicos são a Declaração de Missão e Visão, onde a Missão descreve o que a empresa é, o seu propósito e o que faz; a Visão qual o caminho a seguir, o que quer ser e respeitar as aspirações e crenças; ;outra etapa diz respeito ao ambiente externo é onde se conhecerá os envolvidos nos projeto externamente com todos os envolvidos;:

Oportunidades será identificados novas oportunidades mais uma etapa como as Ameaças precisa prever para que não atrapalhem o andamento do trabalho; Ambiente Interno identificar os pontos positivos e negativos e o que pode ser melhorado e determinando as Forças e Fraquezas; Situação Atual também mais uma etapa do planejamento onde são analisados as forças e fraquezas, oportunidades e ameaças para uma orientação mais precisa; Nas Metas e Objetivos é o modo que serão direcionados os trabalhos e após os objetivos poedrá ser determinados as metas; As Estratégias são utilizadas para atingir as metas determinadas e a última etapa o Feedback e Controle é para verificar se está sendo alçando o resultado esperado e para realizar modificações necessárias..

Motta apud Vergara e Corrêa (2004)

“entende que o planejamento estratégico municipal lida com as interfaces das organizações municipais com o seu ambiente, a reflexão estratégica obriga administradores e outros participantes do processo a pensarem a comunidade a partir de suas funções internas. Nesse contexto, questionam as próprias possibilidades, seus pontos fortes e fracos, repensa o futuro, vislumbram alternativas e optam por novos pontos de chegada: a visão. Ao escolherem novos caminhos, decidem sobre meios ou estratégias coletivas para que suas metas sejam alcançadas. Essas estratégias se associam a novos objetivos ou ações específicas e a novas formas de relacionamento e de conquista de harmonia no trabalho”.

Sendo assim, há que ter uma equipe de profissionais interessados e comprometidos, em proporcionar uma melhoria nos serviços prestados, seguindo sempre a metodologia escolhida, avaliando os resultados das etapas.

Outro ponto a se considerar em relação ao planejamento estratégico é a possibilidade que ele oferece para a racionalização dos processos. Plano, programas e projetos sociais pensados detalhadamente, e antecipadamente, tendem a evitar retrabalho para a equipe e o desperdício de recursos, pois

Sem planejar e executar suas estratégias, informações e tecnologias, dificilmente os municípios, as prefeituras e as organizações públicas são geridos competentemente e oferecem qualidade de vida aos seus gestores locais, servidores municipais, munícipes ou cidadãos. (REZENDE, 2012, 1)

Todavia, a qualidade de vida almejada por Rezende (2012), só é possível, em nosso entender, se for buscada de forma multidisciplinar e interdisciplinar. Não há como se pensar ações estratégicas, por exemplo, na área da assistência,

isoladamente. Faz-se necessário o diálogo com outras áreas e suas respectivas equipes técnicas, tais como a educação, emprego e renda, saúde, entre outras. Afinal, os beneficiários dos diferentes programas e projetos da assistência social, são também usuários dos programas ofertados pelas áreas já citadas.

Nesse sentido, ao pensar e agir estrategicamente se colocam dois grandes desafios no âmbito do serviço público. O primeiro é o de instalar a capacidade do diálogo intra e entre equipes. Não é incomum se adentrar a diferentes espaços públicos em que a equipe técnica é multiprofissional, porém o diálogo entre as áreas é praticamente inexistente. Um segundo desafio reside na constituição das próprias equipes. Em muitas áreas tais equipes vêm atuando de forma deficitária. Nem sempre estão composta de acordo com as diretrizes nacionais. É exemplar o caso dos Centros de Referência em Assistência Social – CRAS, os quais foram se espalhando pelo território, abrindo suas portas e recebendo os usuários sem que o grupo técnico estivesse completo.

Tal realidade aponta a necessidade de se pensar inicialmente o planejamento estratégico no meio interno, ou seja, reconhecendo as possibilidades e os limites para a o desenvolvimento de um determinado programa ou projeto frente à realidade da equipe que o implementará, sua realidade, cultura e práticas. O planejamento estratégico para ter efetividade depende de um conhecimento da realidade no seu meio ambiente interno e externo.

O objetivo das políticas sociais é garantir as condições mínimas de bem-estar social e econômico, com planejamento estratégico é possível se alcançar essa finalidade. Em todos os setores públicos é preciso realizar projetos com eficiência para que possa trabalhar em rede e assim atender a população em todas as suas necessidades e proporcionar o exercício da cidadania, bem como garantir o acesso pleno aos direitos e desenvolvimento social.

Segundo Ananais,

O desenvolvimento social só será alcançado, efetivamente, a partir da integração de todas as suas dimensões. Envolve estratégias que articulem – respeitando as demandas de cada região e de cada segmento da população- políticas de educação, saúde, reforma agrária, moradia, transporte coletivo para massas, geração de trabalho e renda, economia solidária, assistência social, segurança alimentar e nutricional, transferência de renda, estímulo à agricultura familiar, saneamento, cultura. (ANANAIS,2008,pg.01).

Entende-se que o planejamento estratégico pode ser um instrumento para se fortalecer as políticas sociais e garantir as condições mínimas de bem-estar social e econômico. Neste sentido, corroboramos com Ananais (2008), pois entendemos que não é possível se pensar o planejamento estratégico sem se levar em conta diferentes variáveis. Por exemplo, Não há como pensar a promoção social dos usuários da política de assistência social local somente pelo olhar da assistência social. Deve-se levar em conta o papel das outras políticas nesse intuito, bem como os interesses dos próprios cidadãos.

Feita esta breve revisão sobre o planejamento estratégico, apresentamos na seção seguinte um exemplo de como utilizá-lo no que tange à (re) elaboração de programas e projetos sociais à população idosa, em especial, àqueles que são usuários do Benefício de Prestação Continuada – BPC, sob o olhar do serviço social de um Centro de Referência em Assistência Social – CRAS.

4. A POPULAÇÃO IDOSA NO MUNICÍPIO DE PONTAL DO PARANÁ

Conforme afirmamos anteriormente a gênese do presente ensaio se deu a partir da nossa inserção em um Centro de Referência em Assistência Social – CRAS, local onde atuamos no CRAS/Canoas como assistente social em um município do litoral paranaense. Cabe apontar que no município de Pontal do Paraná somente o CRAS/Canoas é habilitado no MDS e o CRAS/Ipanema é mantido pelo município para melhor atender a população. Sendo que no CRAS/Canoas, a equipe técnica é composta por uma Assistente Social e a mesma acumula a função de Coordenadora, uma psicóloga, o auxiliar administrativo que é o entrevistador do Programa Bolsa Família e completando a equipe uma pessoa responsável pelos serviços gerais. Conforme determinações do MDS está faltado um auxiliar administrativo e um coordenador e no CRAS/Ipanema a equipe está completa, sendo que a técnica do CRAS/Canoas também coordena o CRAS/Ipanema.

Uma vez inserida naquele espaço e tendo como uma das atribuições realizarem mediações para que idosos em situação de vulnerabilidade econômica ou com deficiência física acessassem o Benefício de Prestação Continuada- BPC.

O BPC é um benefício previsto no art. 20 inciso IV da Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS, Lei 8.742-93, em vigor desde janeiro de 1996, o qual diz:

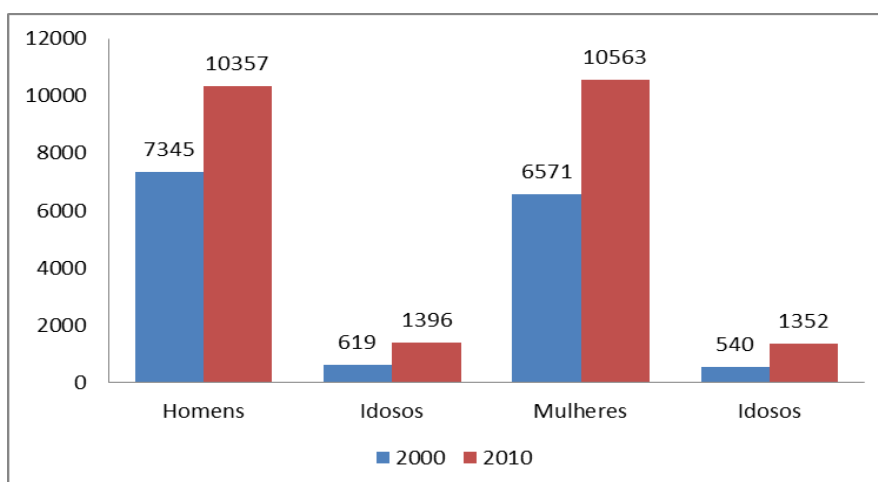
Art. 20. O benefício de prestação continuada é a garantia de 1 (um) salário mínimo mensal à pessoa portadora de deficiência e ao idoso com 65 (sessenta e cinco) anos ou mais e que comprovem não possuir meios de prover a própria manutenção e nem tê-la provida por sua família. (MDS).

Trata-se de um benefício social que busca oferecer aos (as) seus(suas) usuários(as) suporte financeiro para sua manutenção. Uma vez sabendo do objetivo do BPC, colocamo-nos algumas questões, as quais em nosso entender, iluminariam as ações destinadas a tal público, quais sejam: qual é o percentual de idosos beneficiados pelo BPC. Quais programas-projetos sociais são ofertados a esse público em âmbito local. Em busca de respostas procuramos realizar um levantamento quantitativo para responder as questões.

Para esse levantamento nos valem de dados secundários retirados do banco de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, mais especificamente das informações trazidas pelos Censos de 2000 e 2010. Também foram levantadas informações junto a base de dados do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS, extraído-se de lá informações sobre os beneficiários do BPC88, ou seja, idosos sem condições de proverem ou terem provido o seu sustento.

Uma primeira sistematização nos levou a verificação sobre o crescimento da população do município ao longo da última década.

Figura 4. População no município de Pontal do Paraná entre 2000 e 2010.



Fonte: IBGE, Censo de 2000 e 2010

Constatamos que no período de dez anos o crescimento demográfico deu um salto crescendo 50,33%, passando de 13916 para 20.920 habitantes. O recorte por gênero demonstra que no mesmo período esse índice de crescimento superou o percentual local. Entre a população masculina o crescimento foi de 41%. Na população feminina o percentual atingiu de 60,75%, apontando para uma prevalência de mulheres ente os habitantes do município.

Conforme dados do IBGE, em relação à população idosa observa-se que esta no início dos anos 2000 correspondia a 8,32% do numero de habitantes. Ao final da década esse percentual subiu para 13,13%. O recorte por gênero aponta que o número de homens idosos no mesmo período cresceu 125%. Já entre as mulheres a população idosa no mesmo período triplicou, alcançando um percentual de 150%.

O recorte sobre a população idosa beneficiária do BPC88 até março de 2013 trouxe as seguintes informações, conforme análise de dados retirados do site do MDS e relatórios dos CRAS/Canoas e CRAS/Ipanema:

QUADRO 1. População idosa beneficiária do BPC88

População	BPC 88. Março 2013		
	Homens	Mulheres	Total
20920	104	113	217
	0,49%	0,54%	1,08%

Fonte: MDS. Cad 88

Conforme os dados apresentados no quadro, a população idosa sem condições de prover sua própria manutenção corresponde a pouco mais de 1% do número de habitantes. Seguindo a tendência local, o número de mulheres entre esses beneficiários é maior.

Outra questão que deve ser levada em conta no planejamento, organização e criação de estratégias para o atendimento da população idosa usuária do BPC é a sua distribuição pelos inúmeros balneários que compõem o território municipal. Nesse sentido, se tem a seguinte configuração:

QUADRO 2. Distribuição da população idosa usuária do BPC 88, segundo os balneários e vinculação aos CRAS.

CRAS Canoas		CRAS Ipanema	
Balneário	Nº idoso usuários do BPC 88	Balneário	Nº idoso usuários do BPC 88
Luciane	01	Ipanema	32
Praia de Leste	47	Grajaú	06
Jardim Canadá	07	Shangri-lá	31
Mirassol	02	Marissol	04
Miami	02	Pontal do Sul	29
Primavera	07	Vila Nova	01
Santa Terezinha	04	Mangue Seco	02
Jardim Jacarandá	03	Atami	05
Beltrame	03	Carmery	03
Guarapari	03	Barracos	02
Majoraine	01	Leblon	01
Canoas	09	Olho D'Água	01
Irapuan	01	Guarujá	01
Monções	05		
Patrick II	01		
Las Vegas	01		
Vila Progresso	01		
Guaraguaçu	01		
Arco Iris	01		
TOTAL	99		118

Fonte: a autora (2013)

O município formado por inúmeros balneários traz inúmeros desafios à gestão municipal. Dentre eles, a de fazer com que programas e projetos sociais alcancem a população espalhada pelos diferentes balneários. Essa situação por certo deve instigar também os Centros de Referência em Assistência Social, os quais são hoje o espaço de referência não só para os usuários dos programas e projetos na área da assistência social, mas também aos idosos em vulnerabilidade social.

Os dados sistematizados nos possibilitaram identificar que Pontal do Paraná segue a tendência nacional, qual seja, a do envelhecimento da sua população. Sendo assim percebe-se no cotidiano que a população idosa deve ser mais priorizada, pois a realidade vivenciada demonstra que essa demanda não está sendo assistida como deveria, os serviços oferecidos não estão atendendo o suficiente e com a qualidade necessária. Os governantes terão que investir em capacitações para os profissionais aplicarem serviços com qualidade e implantar a rede intersetorial, pois a mesma demanda é atendida em outros setores públicos e

as informações devem ser compartilhadas entre os profissionais. Tal fato, deve ser levado em conta no que diz respeito à elaboração das políticas sociais como um todo. Todavia, nos restringiremos a apresentar um quadro com proposições de ações voltadas para o atendimento da população idosa em vulnerabilidade social, ou seja, aquela incapaz de prover seu sustento e hoje beneficiada pelo BPC 88.

5. (RE) PENSANDO AÇÕES PARA A POPULAÇÃO IDOSA BENEFICIADA PELO BPC EM PONTAL DO PARANÁ

Repensar ações voltadas à população idosa em nosso município exige antes demais nada identificar quais são os projetos sociais ofertados a tal segmento etário. Nesse sentido, o quadro abaixo sintetiza quais são as ações ofertadas.

QUADRO 3. Programas e projetos sociais ofertados em Pontal do Paraná.

Ação (ões)	Público Alvo (usuários do)	Quem Executa (Secretaria)	Qual instância oferece	Local onde é realizado (balneário)
Clube de trocas	Bolsa Família e BPC	Ação Social	Municipal	Canoas e Colônia Pereira
Cinema para todos	Bolsa Família e BPC e familiares	Ação Social	Municipal	Canoas
Ginástica 3 ^o Idade	Idosos	Esporte	Municipal	Praia de Leste, Santa Terezinha, Primavera, Ipanema, Shangri-lá e Pontal do Sul
Jovem Aprendiz	Adolescentes	Ação Social	Federal	Praia de leste, Canoas, Ipanema, Pontal do sul
Proteção Já	Crianças e Adolescentes	Ação Social	Municipal	Praia de leste
PET	Crianças	Ação Social	Federal	Praia de leste
Pro jovem	Adolescente e Adultos	Ação Social	Federal	Praia de Leste
Leite das Crianças	Crianças	. Educação	Estadual	Todos
Centro de Convivência do Idoso - CCI ³	Idosos	Ação Social	Municipal	Todos

Fonte: Autora (2013)

³ O CCI oferece várias atividades aos idosos, quais sejam: -Coral Vozes do Mar; Dança de salão, Academia de dança; Dança Folclórica – Pérolas do Litoral; Ginástica; Serestas; Aulas de violão ,Toque Musical e Poética da Envelhescência.

A partir dos dados sistematizados no quadro acima apresentamos abaixo uma serie de proposições que devem, em nosso entender, contribuir para o avanço da política de atenção à pessoa idosa, especialmente em um município que segue a tendência nacional, ou seja, o envelhecimento da sua população .Da mesma forma, se tendo por meta a (re)elaboração estratégica da política de atenção ao idoso, em especial aos mais vulneráveis, após levantamentos de dados nos equipamentos dos CRAS, verificou-se que os beneficiários do BPC são a minoria que participam dos Projetos e atividades ofertadas. o quadro abaixo aponta algumas ações que podem subsidiar essa revisão.

QUADRO 4. Proposições para a promoção social dos idosos beneficiados pelo BPC88

Ação	Por quê?	Quem? (Atores envolvidos)	Como?
Identificar quais as possibilidades da inserção, informal, dos idosos no mercado de trabalho local	Entendemos que muitos idosos possuem habilidades e experiência de vida que pode ser compartilhada com um grupo de trabalhadores mais jovens. Também esta seria uma forma de complementar a renda dos mesmos.	Gestor Municipal. Ação Social. Associação Comercial. SINE	Realizando pesquisa em âmbito local para sondagem da aceitação dos mesmos no mercado de trabalho. Da mesma forma, realizar campanhas para sensibilização dos empresários. Criação de incentivo fiscal.
Identificar o interesse dos idosos pelos programas ofertados	Para ser ouvido; Sensação de ser útil; Ser aceito como é; Para ter uma participação efetiva com resultados	Gestor municipal. Ação Social. Profissionais; secretarias Específicas	Aplicação de questionários; roda de conversa
Levantar o índice de idosos beneficiados pelo BPC e que possuem deficiência.	Identificar a demanda	Gestor municipal. Ação Social. (Equipe Técnica dos CRAS e CREAS). Secretaria de Saúde (Agente de Saúde).	Busca ativa e relação MDS
Avaliar a questão da acessibilidade da população idosa aos espaços onde ocorrem as atividades ofertadas pelo município.	Identificar as condições de acesso aos idosos com deficiência.	Gestor municipal. Ação Social. Secretaria de Obras. Secretaria de Planejamento.	Realizar visitas para averiguação se os espaços oferecem condições de acesso as pessoas com deficiência.

CONSIDERAÇÕES

Após os apontamentos apresentados nesse artigo, com pesquisas bibliográficas e estudos sobre o tema, verificamos que está sendo rápido o aumento da população idosa. Que viver e envelhecer hoje, neste tempo de mudanças sociais e econômicas está sendo uma tarefa difícil tanto para as instituições como para os idosos. O envelhecimento é um processo que abrange muitas situações novas. Assim, no envelhecer também há sonhos a serem concretizadas, adaptações a serem enfrentadas, mudanças de hábitos e busca no preenchimento do tempo disponível.

Ao realizarmos os estudos apresentados, verificamos a necessidade de estrutura e organização para implantação e melhoria nas políticas voltadas aos idosos. Para realização dessas ações verificamos que o Município de Pontal do Paraná, não está estruturado para atender a essa população, precisará de mais investimentos em projetos e programas. Esse não é um problema isolado, mas sim mundial, não é uma realidade local, mas abrangente, é comprovado que os governantes ainda não se adequaram.

Entretanto, foi evidenciado que existem algumas atividades voltadas a essa população, mas insuficiente para a demanda, que falta, principalmente para os idosos usuários da assistência social, que por vezes se veem limitados no acesso, impossibilitando uma melhor qualidade de vida e socialização. Cabe ressaltar que os profissionais que atuam com essa população nem sempre encontram a estrutura necessária para implantação de projetos, pois o diferencial do município em extensão torna-se um obstáculo para efetivar algumas atividades. Outro fator importante é que o município está sendo destino de outras faixas etárias, conseqüentemente a estrutura pública do município não consegue acompanhar essa demanda que aumenta a cada dia, tornando-se um desafio aos governantes.

Percebemos, com a elaboração desse artigo, que toda a população necessita de atenção, mas os idosos estão cada vez mais se afastando, e com a devida atenção e trabalhos bem organizados, planejados podem proporcionar aos idosos a possibilidade de manter-se integrado a sociedade, pois a importância que do respeito ao idoso, pois é um ser humano, com suas limitações, já não possui a vitalidade da juventude, por outro lado tem as experiências de uma vida toda para compartilhar. Muitos idosos trabalharam muito para sustentar e criar seus filhos e por

vezes netos, agora na velhice surge à oportunidade e tempo de realizarem atividades pessoais, de interesse próprio que eleve a auto estima, sem a preocupação com os dependentes.

Este estudo poderá ser útil, aos profissionais que atuam com essa demanda em vários setores. Os resultados obtidos contribuirão para a aplicação de políticas públicas, programas, projetos e também para adequação aos existentes. Sendo assim visa contribuir para uma melhor qualidade de vida dos idosos, abrangendo os mais variados aspectos.

REFERÊNCIAS

ANANIAS,P. **Políticas sociais como pilar para o desenvolvimento de uma nação**
Disponível em : www.mds.gov.br/saladeimprensa/artigos/artigo-politicas-sociais-como-pilar-fundamental-para-o-desenvolvimento-de-uma-nacao-patrus-ananias.
Data de acesso 30 de out. 2013.

ANDREUZZA, M.G.S.B. **Planejamento Estratégico**. Disponível em:
<http://www.madeira.ufpr.br/disciplinasgarzel/12.pdf>. Data de acesso 22 de out. 2013.

BBC Brasil. **Em dez anos, mundo terá mais de 1 bilhão de idosos, diz ONU**.
Disponível em:
http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/10/121001_populacao_idosa_dg.shtm.
Data de acesso 13 de Nov. 2013

BEAUVOIR, Simone de. **A Velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BRASIL. Loas Anotada. **Lei orgânica de Assistência Social**. Brasília: Ascom, 2009. 20p.

CRESS-7º Região. **Coletânea de Leis e Resoluções**. Vênus ,2009

HAGEN, S. I. **Os Conselhos de Direito da Pessoa Idosa – Uma construção no acesso da efetivação de direitos**. In: Congresso Paranaense de Assistentes Sociais, 5., 2009, Curitiba. Anais... Curitiba: CRESS-11º Região-PR,2009.1 CD

IBGE - Censo Demográfico Brasileiro .Município de Pontal do Paraná. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=26&uf=41>. Data de acesso 28 de mar. 2013.

IBGE – Censo Demográfico Brasileiro. **Município de Pontal do Paraná, Histórico**,2010. Disponível em:
<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio=83255&btOk=ok> Data de acesso 28 de mar. 2013.

NERI, A.L.; DEBERT, G.G.(orgs). Velhice e Sociedade. São Paulo, Campinas.2004. 2ª Ed.- Papirus Editora.

Organização das Nações Unidas – ONU. **A ONU e as pessoas idosas**. Disponível em: <http://www.onu.org.br/a-onu-em-acao/a-onu-em-acao/a-onu-e-as-pessoas-idosas> . Data de acesso 12 de out. 2013.

O Sentido da Velhice para Homens e Mulheres Idosos. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902010000400005&script=sci_arttext. Data de acesso 04 de dez. 2013.

Planejamento Estratégico. Disponível em: www.sebraepr.com.br/PortalInternet/Destaques/Melhorandominha-empresa/Planejamento-Estrategico. Data de acesso 22 de out. 2013.

Rezende, D. A. **Planejamento estratégico público ou privado**: guia para projetos em organizações de governo ou de negócios. Denis Alcides Rezende.-2.ed. revisada e ampliada- São Paulo: Atlas, 2012.

Rezende, D. A. **Planejamento de estratégias e informações municipais para cidade digital**: guia para projetos em prefeituras e organizações públicas. Denis Alcides Rezende -São Paulo: Atlas,2012.

RODRIGUES, L.S.; SOARES, G.A..**Velho, idoso e 3ª idade na Sociedade Contemporânea**. Disponível em:http://www.ufes.br/ppghis/agora/Documentos/Revista_4_PDFs/Lizete%20de%20Souza%20Rodrigues%20-%20%20%C3%81gora_4.pdf .Data de acesso 17 de jan. 2013.

SALDANHA, G. S.; PEIXOTO, F. B. ; ESTRADA, R. J. S. Planejamento estratégico na administração pública municipal. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/eadonline/grupodepesquisa/publica%C3%A7%C3%B5es/rolando/48.htm>. Data de acesso 22 de out. 2013

ZIMMERMAN, Guite I. **Velhice aspectos Biopsicossociais**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.